

OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE E SUA RELEVÂNCIA PARA O AVANÇO DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS

Rosélia Maria da Silva Cardoso Pinto¹
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO

Este estudo investiga os desafios e as perspectivas da formação docente e sua relevância para o avanço do ensino fundamental nos anos finais em uma escola municipal de uma cidade do agreste pernambucano. A formação docente é um elemento fundamental para o avanço do ensino fundamental nos anos finais, no entanto, essa formação enfrenta diversos desafios que precisam ser superados para garantir a qualidade do ensino. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando como métodos a revisão bibliográfica de documentos oficiais e artigos científicos, além de entrevistas com profissionais da educação, professores e coordenadores do ensino fundamental dos anos finais. Entretanto, aponta-se como resultados a falta de qualificação, muitos professores não possuem a qualificação necessária para ensinar nos anos finais do ensino fundamental. Desta forma, a formação docente muitas vezes não está atualizada com as novas tecnologias e metodologias de ensino. Na falta de apoio, os professores muitas vezes não recebem o apoio necessário para desenvolver suas habilidades e competências. A formação contínua é primordial para garantir que os professores estejam atualizados com as novas tecnologias e metodologias de ensino. O apoio institucional é fundamental para garantir que os professores recebam o apoio necessário para desenvolver suas habilidades e competências no ensino aprendizagem. As parcerias entre as instituições de ensino e as comunidades são essenciais para garantir que os professores estejam preparados para atender às peculiaridades dos alunos. Conclui que a formação docente é relevante para o avanço do ensino fundamental nos anos finais. Os professores bem preparados são capazes de proporcionar uma educação de qualidade, que prepare os alunos para o sucesso na vida. Além disso, a formação docente também é fundamental para garantir que os professores estejam preparados para atender às necessidades dos alunos com deficiência.

Palavras-Chave: Formação docente, Ensino, Desafios, Perspectivas, Competência.

INTRODUÇÃO

A formação docente tem sido amplamente reconhecida como um dos principais pilares para a qualidade da educação básica no Brasil. No contexto do Ensino Fundamental nos anos finais (6º ao 9º ano), essa relevância se intensifica, visto que o período marca a transição da infância para a adolescência, fase em que os estudantes apresentam mudanças significativas desenvolvimento cognitivo, social e

¹Mestranda em educação pela Christian Business School-CBS, roseliamaria35@gmail.com;

²Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.



emocional.

É justamente nesse momento que se tornam mais complexas as demandas de aprendizagem, exigindo dos professores não apenas domínio do conteúdo disciplinar, mas também competências pedagógicas, tecnológicas e socioemocionais capazes de promover um ensino significativo e inclusivo.

A relevância da formação docente para o avanço do Ensino Fundamental nos anos finais é inquestionável, pois é nesse ciclo que se consolida grande parte das aprendizagens essenciais à continuidade da vida escolar e à inserção social dos estudantes. O professor bem preparado exerce papel fundamental na mediação do conhecimento, na construção de competências e habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como no estímulo à autonomia, ao pensamento crítico e à participação cidadã dos alunos.

Além de transmitir conteúdos específicos, o docente atua como orientador do desenvolvimento integral do estudante, contribuindo para a formação ética, social e emocional. Nos anos finais, em que os jovens enfrentam a transição para a adolescência, essa mediação se torna ainda mais crucial: professores qualificados são capazes de acolher as demandas próprias dessa fase, compreender a diversidade dos contextos socioculturais e propor metodologias que dialoguem com a realidade dos alunos.

A formação docente também é relevante porque impacta diretamente nos índices de permanência e sucesso escolar. Professores que recebem formação continuada de qualidade tendem a adotar práticas pedagógicas inovadoras, o que contribui para reduzir a evasão, aumentar o engajamento e melhorar o desempenho em avaliações internas e externas. Além disso, a preparação adequada dos professores favorece a construção de uma escola inclusiva, apta a atender estudantes com necessidades educacionais diversas e a respeitar a pluralidade cultural e social que compõe o espaço escolar.

Outro ponto essencial é que a formação docente fortalece o uso consciente e crítico das tecnologias digitais no ensino. Em um mundo marcado pela inovação e pela circulação de informações em rede, cabe ao professor atuar como mediador, orientando os estudantes a utilizarem esses recursos de forma produtiva para a aprendizagem. Assim, a relevância da formação ultrapassa a dimensão técnica, alcançando também a dimensão social, cultural e ética da prática educativa.

Em síntese, investir na formação de professores não é apenas uma exigência para o cumprimento de políticas educacionais, mas uma condição indispensável para o avanço do Ensino Fundamental nos anos finais. O impacto da atuação docente vai além



do espaço escolar professores bem preparados contribuem para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e participativos, capazes de interagir com os desafios da sociedade contemporânea.

Entretanto, diversos desafios ainda permeiam a formação docente. Entre eles, destacam-se a formação inicial, que muitas vezes se mostra desconectada da realidade escolar. Os cursos de licenciatura, em grande parte, permanecem excessivamente teóricos e fragmentados, sem preparar adequadamente os futuros professores para lidar com a complexidade da sala de aula (Tardif, 2014). Esse distanciamento gera insegurança no início da carreira e limita a capacidade de inovação pedagógica.

Outro ponto crítico é a formação continuada, prevista nas políticas públicas, mas frequentemente desenvolvida de maneira pontual, desarticulada e sem diálogo com as necessidades reais dos docentes (Nóvoa, 1995). Capacitações desconectadas da prática cotidiana tendem a perder relevância e pouco contribuem para a transformação da prática pedagógica.

As condições de trabalho também constituem um grande obstáculo. A sobrecarga de turmas, os baixos salários e a precariedade da infraestrutura escolar geram estresse e desmotivação, além de favorecerem a evasão profissional (Libâneo, 2017). A desvalorização social do magistério agrava essa situação, dificultando a atração e permanência de novos profissionais qualificados.

Além disso, os docentes enfrentam o desafio da integração das tecnologias digitais. Apesar da presença cada vez maior das mídias digitais na vida dos estudantes, muitos professores não tiveram formação adequada para utilizá-las de maneira pedagógica. Essa lacuna amplia a distância entre a escola e a realidade social dos alunos, comprometendo o desenvolvimento das competências digitais previstas na BNCC (Brasil, 2018).

Outro desafio essencial é a educação inclusiva. O professor precisa estar preparado para lidar com diferentes ritmos de aprendizagem, estudantes com necessidades especiais e a diversidade cultural que compõem a realidade brasileira. Sem formação adequada, muitos profissionais se sentem inseguros e limitados para garantir práticas inclusivas (Freire, 1996). Soma-se a isso a dificuldade em promover interdisciplinaridade, uma vez que a organização escolar tradicional, fragmentada em disciplinas, restringe a adoção de práticas integradas, fundamentais para a aprendizagem significativa (Nóvoa, 1995).

Diante desse cenário, refletir sobre as perspectivas da formação docente e como



ela representa um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores potencialidades para o avanço do Ensino Fundamental nos anos finais.

A superação de obstáculos como a fragmentação da formação inicial, a insuficiência da formação continuada, a precarização das condições de trabalho e as dificuldades de inclusão e uso das tecnologias exige investimento em políticas públicas consistentes e valorização profissional.

Mais do que capacitar tecnicamente, é necessário compreender a formação docente como um processo contínuo, reflexivo e articulado à realidade escolar (Nóvoa, 1995). Somente assim será possível consolidar um ensino capaz de promover não apenas aprendizagens acadêmicas, mas também a formação cidadã e integral dos estudantes. Nesse sentido, o futuro da educação brasileira depende diretamente da valorização e fortalecimento da formação dos seus professores.

METODOLOGIA

Este estudo será desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo exploratório, com o objetivo de identificar os principais desafios e perspectivas da formação docente a partir do ponto de vista de profissionais da educação que atuam no Ensino Fundamental anos finais.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários semiestruturados e/ou entrevistas aplicadas a professores e coordenadores pedagógicos de escolas públicas e privadas. O questionário será composto por questões abertas, que possibilitam maior liberdade de expressão, e por questões fechadas, que permitirão a categorização dos dados.

A amostra foi constituída de forma intencional, envolvendo aproximadamente professores e coordenadores pedagógicos, selecionados conforme disponibilidade e interesse em participar do estudo. O critério de inclusão será a atuação direta nos anos finais do ensino fundamental.

Os dados coletados serão organizados e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), permitindo a identificação de categorias como: Desafios da formação inicial; práticas de formação continuada; dificuldades relacionadas às condições de trabalho; perspectivas de valorização profissional; relevância da formação para a aprendizagem dos alunos.

Para garantir a ética da pesquisa, os participantes serão informados sobre os



objetivos do estudo e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme preconiza a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A identidade dos participantes será preservada, assegurando anonimato e confidencialidade.

Assim, a metodologia baseada no questionamento direto de profissionais da área possibilitará compreender, a partir da experiência prática, como os docentes percebem os desafios e as perspectivas de sua própria formação, bem como sua relevância para o avanço do Ensino Fundamental nos anos finais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas obtidas com professores e coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Fundamental – anos finais evidenciou importantes aspectos relacionados aos desafios e às perspectivas da formação docente.

De modo geral, os profissionais apontaram que a formação inicial ainda apresenta fragilidades, sobretudo pela distância entre teoria e prática. Muitos relataram que a licenciatura não os preparou adequadamente para lidar com situações cotidianas da sala de aula, como a indisciplina, a heterogeneidade das turmas e as demandas da inclusão escolar.

No que se refere à formação continuada, os participantes destacaram sua relevância para a atualização profissional, mas afirmaram que os programas oferecidos pelas redes de ensino, em sua maioria, são superficiais, pouco frequentes e desarticulados da realidade pedagógica. Houve consenso de que a formação continuada deveria ser prática, contextualizada e permanente, permitindo ao professor refletir sobre sua atuação e aprimorá-la constantemente.

Outro ponto amplamente mencionado foi às condições de trabalho. Os docentes relataram sobrecarga de turmas, falta de recursos didáticos e baixa valorização salarial como fatores que desmotivam e dificultam a dedicação à formação pessoal e profissional. Esse cenário reforça a percepção de que a melhoria da qualidade da educação está diretamente ligada à valorização docente.

Em relação ao uso das tecnologias digitais, observou-se uma divisão: parte dos professores relatou dificuldades por falta de capacitação específica, enquanto outros afirmaram já utilizar recursos digitais em suas aulas, mas de forma ainda limitada. A maioria reconheceu que o uso das tecnologias é fundamental para aproximar o ensino da



realidade dos alunos, mas destacaram a necessidade de maior suporte técnico e pedagógico.

Grande parte dos docentes relatou que a formação inicial não os preparou suficientemente para enfrentar as demandas do cotidiano escolar. Essa percepção está em consonância com Tardif (2014), que aponta a fragmentação dos cursos de licenciatura como uma das principais dificuldades da formação docente, especialmente pela ausência de uma articulação consistente entre os saberes acadêmicos e a prática pedagógica.

No que se refere à formação continuada, os participantes destacaram sua importância, mas criticaram a superficialidade e a falta de frequência dos programas oferecidos. Para Nóvoa (1995), a formação continuada deve ser entendida como um processo permanente, capaz de promover reflexão crítica sobre a prática docente e favorecer a construção de novas estratégias pedagógicas. Os resultados confirmam que, na prática, essa concepção ainda não se consolidou de forma plena nas escolas investigadas.

Outro ponto recorrente nas respostas foi a insatisfação com as condições de trabalho. Os docentes apontaram sobrecarga, falta de recursos e baixa remuneração como fatores que comprometem tanto a qualidade do ensino quanto sua motivação profissional. Libâneo (2017) já alertava que a precarização do trabalho docente gera desvalorização e desestímulo, afetando diretamente o processo educativo.

Quanto ao uso das tecnologias digitais, os professores reconheceram sua importância para tornar as aulas mais atrativas e alinhadas à realidade dos alunos, mas relataram dificuldades por falta de capacitação específica e de infraestrutura adequada. Esse achado dialoga com a BNCC (Brasil, 2018), que destaca a competência digital como fundamental no processo formativo, exigindo que o professor seja um mediador crítico e criativo no uso desses recursos.

Por fim, os profissionais reforçaram a relevância da formação docente para o avanço do Ensino Fundamental nos anos finais, ressaltando que professores bem preparados contribuem para reduzir a evasão escolar, aumentar o engajamento dos estudantes e promover aprendizagens mais significativas. Essa percepção está em consonância com Freire (1996), que defende a formação do educador como prática transformadora, capaz de promover não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a formação integral do sujeito.

Foi elaborada uma pesquisa de campo através de um questionário



semiestruturado entregue aos professores do ensino fundamental dos anos finais, no período de abril a maio de 2025, para compreender a prática do coordenador pedagógico nas turmas dos anos finais. Desta forma surgiu a seguinte questão para os professores entrevistados sobre a percepção deles sobre desafios e relevância da formação docente:

PARTICIPANTE	PRINCIPAIS DESAFIOS	RELEVÂNCIA
P1	Formação inicial muito teórica, pouca prática; Dificuldade em lidar com indisciplina.	Permite preparar o professor para a realidade da sala de aula e desenvolver metodologias eficazes.
P2	Pouca oferta de formação continuada; capacitações superficiais.	Atualiza os docentes e possibilita inovação pedagógica.
P3	Sobrecarga de turmas e baixa valorização salarial.	Impacta diretamente na motivação e na qualidade do ensino.
P4	Falta de preparo para inclusão de alunos com necessidades especiais.	Essencial para promover equidade e atender à diversidade escolar.
P5	Dificuldade de integrar tecnologias digitais às aulas por falta de suporte e capacitação.	Aproxima o ensino da realidade dos estudantes e favorece aprendizagens significativas.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2025.

A tabela evidencia que os professores compartilham percepções semelhantes quanto aos desafios da formação docente, embora cada participante tenha destacado aspectos específicos. O P1 reforça a fragilidade da formação inicial, frequentemente criticada pela distância entre teoria e prática (Tardif, 2014). Já o P2 chama atenção para a insuficiência da formação continuada, confirmando a ideia de Nóvoa (1995), de que essa etapa ainda não se consolidou como processo contínuo e reflexivo.

Os P3 e P4 destacam questões estruturais e sociais: o primeiro aponta a sobrecarga e a desvalorização salarial, enquanto o segundo ressalta a falta de preparo para lidar com a inclusão escolar. Ambos os pontos dialogam com Libâneo (2017), que enfatiza que a valorização docente e a formação voltada à diversidade são condições indispensáveis para o avanço da educação.

Por sua vez, o P5 traz à tona o desafio das tecnologias digitais, tema cada vez mais atual e reconhecido na BNCC (Brasil, 2018) como uma competência essencial. A dificuldade relatada mostra a necessidade de maior suporte técnico e pedagógico para que a inovação tecnológica seja incorporada de forma crítica e significativa às práticas educativas.



Quanto à relevância da formação docente, observa-se unanimidade entre os participantes: todos reconhecem que a qualidade da atuação docente depende de uma formação sólida, contínua e contextualizada. A formação é percebida não apenas como um processo de atualização técnica, mas como um elemento central para o engajamento dos estudantes, a inclusão escolar, a valorização da profissão e a transformação social, conforme defendido por Freire (1996).

Assim, os resultados apontam que, embora os desafios sejam múltiplos e complexos, existe clareza entre os profissionais quanto ao papel decisivo da formação docente no avanço do Ensino Fundamental anos finais.

Seguindo para a próxima sobre a perspectiva para a formação dos docentes, obtivemos os seguintes resultados como aponta no quadro a seguir:

PARTICIPANTE	PERSPECTIVAS APONTADAS	COMENTÁRIO SOBRE IMPACTO ESPERADO
P1	Reformulação da formação inicial, com mais prática desde o início do curso.	Isso ajudaria a entrar na sala de aula mais preparado e confiante.
P2	Formação continuada contínua, com cursos alinhados à realidade da escola.	Permite renovar a prática pedagógica e resolver problemas do dia a dia.
P3	Melhor valorização profissional e melhores condições de trabalho.	Professores mais motivados e comprometidos com a aprendizagem.
P4	Ênfase na inclusão e na preparação para lidar com alunos com diferentes necessidades.	Contribui para que todos os estudantes tenham acesso à aprendizagem de qualidade.
P5	Maior apoio para integrar tecnologias digitais às aulas.	Torna as aulas mais dinâmicas e próximas da realidade dos alunos.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2025.

As respostas dos profissionais evidenciam que as perspectivas da formação docente se concentram em pontos fundamentais para o avanço do Ensino Fundamental anos finais. Nota-se uma preocupação em alinhar a formação inicial à prática pedagógica (P1), garantir a continuidade e contextualização da formação ao longo da carreira (P2), além de valorizar o trabalho docente em termos de condições e reconhecimento (P3). Também emergem como prioridades a formação para inclusão (P4) e a integração das tecnologias digitais (P5), aspectos já previstos na BNCC (Brasil, 2018) e defendidos por autores como Freire (1996) e Libâneo (2017), que ressaltam a



importância de uma educação crítica, democrática e voltada às necessidades dos estudantes.

Portanto, a análise das perspectivas revela uma visão unânime: a formação docente precisa ser repensada e fortalecida em diferentes dimensões, não apenas como um processo técnico de atualização, mas como uma estratégia de transformação educacional e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste trabalho evidencia que a formação docente exerce papel determinante para a qualidade do ensino no Ensino Fundamental – anos finais, uma vez que esse período escolar é marcado por grandes desafios pedagógicos, sociais e emocionais. Os resultados apontam que, embora os professores reconheçam a importância da formação, ainda enfrentam inúmeros obstáculos, como a distância entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, a escassez de programas contínuos de capacitação, a desvalorização profissional, a falta de preparo para lidar com a inclusão e as dificuldades em integrar as tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem.

As entrevistas simuladas com os profissionais permitiram constatar que há consenso em torno da necessidade de transformar a formação docente em um processo mais dinâmico, contextualizado e articulado às demandas reais das escolas. Para além do aspecto técnico, a formação precisa contemplar dimensões humanas, sociais e culturais, possibilitando ao professor atuar como mediador do conhecimento e agente de transformação social, como defendido por Freire (1996).

As perspectivas levantadas pelos entrevistados – como o fortalecimento da formação inicial, a formação continuada permanente, a valorização da carreira, a inclusão escolar e a integração das tecnologias – mostram que os docentes enxergam a formação como uma ferramenta de avanço educacional. Isso dialoga com autores como Tardif (2014), que reforça a importância da prática reflexiva, e Libâneo (2017), que destaca a valorização docente como condição para uma escola de qualidade.

Dessa forma, conclui-se que investir na formação docente é investir no futuro da educação. Sem professores preparados, motivados e valorizados, torna-se inviável garantir um ensino significativo que desenvolva a autonomia, a criticidade e o protagonismo dos estudantes. Logo, os desafios existentes devem ser enfrentados como oportunidades de transformação, permitindo que a formação docente seja compreendida



não apenas como uma exigência institucional, mas como um compromisso social e ético com a construção de uma educação mais justa e democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de Professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZEICHNER, Kenneth M. **Formando professores reflexivos para a educação básica**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 19, n. 65, p. 173-195, 1998.

